



Saúde Auditiva e Equilíbrio Corporal na Escola: Programa de Extensão Acadêmica

Clarice Lehnen Wolff: Fonoaudiologia - UFRGS

Pricila Sleifer: Instituto de Psicologia - UFRGS

Acadêmicas de Fonoaudiologia: Marília Santos de Lima e Taís Vogt Rolim dos Santos

Resumo

O presente trabalho relata a experiência do projeto de extensão universitária “Saúde Auditiva e Equilíbrio Corporal na Escola”, do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Visto que a audição é um meio essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento global da população infantil, quando uma criança é acometida por alterações no sistema auditivo e/ou vestibular, isso pode trazer repercussões negativas ao

seu desenvolvimento. O programa teve como objetivo promover ações para a saúde auditiva e o equilíbrio corporal em escolas, visando prevenir ou identificar precocemente a perda auditiva e as alterações de equilíbrio em escolares. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes de graduação, proporcionando vivências na orientação e promoção de saúde da criança, resultando também em contribuições para o meio científico.

PALAVRAS-CHAVES: Fonoaudiologia; Audição; Equilíbrio Corporal; Saúde Escolar; Criança.

Introdução

O presente artigo traz o relato sobre o programa de

extensão “Saúde Auditiva e Equilíbrio Corporal na Escola”, do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS), que ocorre desde 2017. Este tem como objetivo promover ações para a saúde auditiva e o equilíbrio corporal de crianças, professores, familiares e comunidade, trazendo reflexões sobre a temática e estimulando a mudança de comportamento dos escolares com relação à saúde auditiva e o equilíbrio corporal. A realização dessas ações contribuiu para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes de graduação, proporcionando vivências práticas de orientação e promoção da saúde auditiva infantil, contribuindo na ampliação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional. Também promoveu a divulgação de informações, a conscientização e o esclarecimento de dúvidas sobre a saúde auditiva e o papel do fonoaudiólogo junto à comunidade.

Um programa de promoção de saúde na escola pode ter como objetivos: promover a saúde auditiva e a qualidade de vida na comunidade estudantil; favorecer as melhorias no ambiente escolar, tornando-o mais saudável; prevenir ou identificar precocemente os problemas no sistema auditivo que poderão interferir no desenvolvimento cognitivo global e nas relações interpessoais, podendo acarretar ou justificar dificuldades na aprendizagem formal, imediata ou futura, pela aproximação das alterações de audição com problemas de linguagem e/ou escolaridade (LACERDA, 2015).

Compete ao fonoaudiólogo que atua na educação elaborar ações em conjunto com os educadores nas questões que envolvam a audição, motricidade oral, voz, linguagem oral e escrita, tendo como objetivo a colaboração na promoção, aprimoramento e prevenção de alterações durante o percurso de aprendizagem. Essas ações podem ser realizadas por meio de: capacitações e assessoria; planejamento, desenvolvimento e execução de programas fonoaudiológicos; orientações; observações e triagens, com posterior devolução aos pais, professores e equipe técnica; ações e contribuições no planejamento e práticas pedagógicas (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2005).

É importante que programas de promoção da saúde

auditiva ocorram no ambiente escolar, pois esse é um espaço onde grande parte das crianças passa a maior parte do seu tempo, sendo considerado um espaço de socialização, formação e informação (LACERDA, 2015). Por meio desse ambiente de educação, é possível alcançar não somente os estudantes, mas também pais, educadores e a comunidade em geral que convive e articula com a escola, promovendo e propagando informações adequadas e necessárias para prevenção e identificação precoce de alterações auditivas e/ou vestibulares.

Equilíbrio na Infância

O equilíbrio corporal é um processo complexo que depende da integração de informações dos sistemas vestibular, visual, do sistema nervoso periférico, comandos centrais e respostas de força muscular e do tempo de reação (BARCALA et al., 2011).

A disfunção do sistema vestibular em crianças pode gerar prejuízos ao desenvolvimento infantil. O diagnóstico de vestibulopatias na infância é bastante difícil, uma vez que é fora do comum uma criança queixar-se facilmente de tontura e/ou vertigem. Dentre os principais sintomas encontra-se a cinetose, que é o resultado de um conflito sensorial entre os sistemas vestibular, visual e proprioceptivo (DORIGUETO; KASSE; SILVA, 2012), ou seja, é a incompatibilidade entre o movimento percebido por meio da visão e o padrão de sinais esperados pelo sistema vestibular, tendo como base a experiência prévia de movimento. Caracteriza-se por tontura, náuseas, vômitos, sudorese fria, dores de cabeça e palidez (DORIGUETO; KASSE; SILVA, 2012; TEIXEIRA, 2019).

Além deste, podem ocorrer outros sintomas, tais como alterações visuais, agitação, perturbações do sono, cefaleia, inabilidade para movimentos coordenados, quedas frequentes, inaptidão para alguns exercícios físicos, percepções imprecisas de tamanho, peso, estrutura corporal, de dimensões de objetos, da distância e da posição espacial, quando evitam determinados brinquedos e atividades, entre outros, incluindo atraso de desenvolvimento motor

e da linguagem, tanto linguagem escrita quanto oral (MEIRELLES, 2015; SILVA; DIDONÉ; SLEIFER, 2017).

O diagnóstico de alterações vestibulares em crianças é mais difícil do que na população adulta, uma vez que a população infantil tem mais dificuldades em relatar a tontura ou descrever os desconfortos que sentem. Acredita-se que cerca de 1% das consultas com neuropediatras e 13% das crianças encaminhadas à avaliação audiológica ocorram por vertigem. Entretanto, pela dificuldade de expressar o que sentem, pressupõe-se que a prevalência seja subestimada (MEIRELLES, 2015; SILVA; DIDONÉ; SLEIFER, 2017).

Realização do programa de extensão

Para a realização do programa de extensão, as bolsistas participaram de capacitações a respeito da temática, com o intuito de ampliarem seus

conhecimentos além do conteúdo programático das disciplinas específicas da grade curricular. Dentre as atividades realizadas, com o auxílio da coordenadora da extensão e apoio técnico da coordenadora adjunta, da área de fonoaudiologia escolar, destacam-se a elaboração de materiais didáticos para utilização nas oficinas, criação e distribuição de folders informativos sobre saúde auditiva e equilíbrio na infância nos dias de aplicação do programa. O programa de extensão foi realizado em escolas públicas da cidade de Porto Alegre, Brasil, e foi composto por três momentos: 1) explicação e orientações sobre audição, equilíbrio corporal e o papel do fonoaudiólogo e distribuição de *folders*; 2) realização de atividades específicas com essas temáticas; 3) aplicação do questionário *Motion Sickness Questionnaire Short Form* (MSSQ), elaborado por Reason e Brand (1975) (figura 1); e 4) aplicação de provas de equilíbrio corporal (figura 2). As crianças que apresentaram queixas



Figura 1: Aplicação do questionário
Fonte: Marília Santos de Lima (2019)

Figura 2: Aplicação de provas de equilíbrio corporal
Fonte: Jacqueline Serini Crusius (2019)



e sinais indicativos de alterações vestibulares e/ou perda auditiva foram encaminhadas para avaliações auditivas e de equilíbrio corporal gratuitas realizadas na Clínica de Audiologia da UFRGS. Além disso, as professoras e familiares receberam orientações em relação às capacitações e avaliações auditivas e de equilíbrio corporal. Também houve interação com outro programa de extensão do Curso de Fonoaudiologia, o Aletra - Grupo de Estudos em Alfabetização e Linguagem, que se destina à formação de professores, com distribuição dos *folders* aos professores em eventos de formação.

A relevância do programa

Está cada vez mais evidente a importância do fonoaudiólogo nas escolas. Acredita-se que é importante a realização da implantação de um programa de promoção da saúde e prevenção da perda auditiva em escolares, visando a promover ou identificar precocemente a perda auditiva e os efeitos deletérios na qualidade de vida dos alunos. Além disso, a promoção da saúde auditiva junto a crianças, professores, familiares e da comunidade, busca viabilizar mudanças positivas no ambiente escolar, tais como: conscientizar as crianças sobre os riscos à audição causados pelo ruído elevado; promover a reflexão e o estímulo à mudança de hábitos; conscientizar pais, professores e alunos acerca dos efeitos e influência dessas alterações sobre sua qualidade de vida, e divulgar informações, conscientizar e esclarecer dúvidas sobre saúde auditiva e papel do fonoaudiólogo.

As atividades de extensão são fundamentais para que durante a vida acadêmica do estudante este possa fazer um elo entre a universidade e a sociedade através da prestação de serviços que acabará por beneficiar todas as partes envolvidas. É através da aplicação do conhecimento teórico que o aluno integrará, de fato, a teoria com a prática, junto com a troca de experiências com pessoas de diversos campos do conhecimento, e, dessa forma, é proporcionado ao extensionista um crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Exemplos da importância dessa atividade de extensão foram: a utilização de dados obtidos no programa, que foram apresentados em eventos científicos da área e na realização de trabalhos de conclusão de curso, um deles apresentados em 2019, pela acadêmica e bolsista de extensão do programa que utilizou dados relevantes sobre a susceptibilidade à cinetose em crianças de 8 a 11 anos (TEIXEIRA, 2019). Há poucos estudos que investiguem a cinetose e outros distúrbios vestibulares em crianças, que podem afetar seu bem-estar para a aprendizagem. A partir disso, mostra-se a importância da realização de estudos e programas de extensão com essa abordagem.

O referido trabalho teve como participantes 258 estudantes do segundo ao sexto ano do ensino fundamental de escolas da rede pública de Porto Alegre, com idade entre 8 e 11 anos, sendo 120 meninas e 138 meninos. Desses, 19,3% apresentaram queixa e/ou dificuldade auditiva ou de equilíbrio corporal. A média de idade dos participantes foi de 9,35 ($\pm 1,03$). Em relação à suscetibilidade à cinetose, verificou-se nos participantes, uma prevalência de 73,5%, quando responderam ao questionário *Motion Sickness Questionnaire Short Form* (MSSQ). O questionário é composto por nove estímulos desencadeantes da cinetose, sendo eles: “carros”, “ônibus ou vans”, “trens”, “aviões”, “barcos pequenos”, “navios ou balsas”, “balanços em parquinhos”, “gira-gira em parquinhos” e “brinquedos em parques de diversões”. As respostas são dadas em cinco opções: “nunca experimentou”, “nunca ficava enjoado”, “raramente ficava enjoado”, “às vezes ficava enjoado” e “sempre ficava enjoado”, e pontuadas de 0 a 3, sendo 0 “não se aplica/nunca utilizou ou “nunca ficava enjoado”, 1 ponto “raramente ficava enjoado”, 2 pontos “às vezes ficava enjoado” e 3 pontos “sempre ficava enjoado”.

Frente a isso, foram realizadas orientações e entrega de *folder* específico (figura 3) contendo informações sobre equilíbrio corporal, sinais e sintomas de alterações no equilíbrio, causas e possíveis repercussões de uma alteração do equilíbrio corporal na infância, diagnóstico e tratamento. Foi incluído no material

um alerta aos responsáveis sobre a dificuldade das crianças em descrever seus sintomas, para que fiquem atentos a possíveis alterações, e na suspeita procurar um médico e/ou fonoaudiólogo. Da mesma forma, foi elaborado um *folder* a respeito da saúde auditiva escolar contendo informações sobre a importância da audição, causas da perda auditiva em escolares, sinais de suspeita de uma criança com perda auditiva e quais as repercussões da dificuldade auditiva no ambiente escolar.



Figura 3: Folder informativo sobre equilíbrio na Infância
Fonte: Arquivo do projeto/Montagem por Marília Santos de Lima

Considerações finais

O programa de extensão contribuiu para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes de graduação, proporcionando vivências na orientação e promoção de saúde da criança, contribuindo na ampliação das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local e regional. A troca de conhecimento e experiências entre os acadêmicos e a realização da ação junto à comunidade foi extremamente significativa para a formação pautada na cidadania das extensionistas, que enquanto futuras profissionais da saúde necessitam desenvolver o senso de humanização e empatia.

Verifica-se que a audição é um meio essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento global da população infantil. Quando uma criança é acometida por alterações no sistema auditivo (periférico ou central), seu desenvolvimento pode sofrer grandes repercussões negativas. As alterações de ordem vestibular também podem acometer o desenvolvimento infantil e são ainda pouco evidenciadas em estudos com escolares. Diante dessa importância, a atuação fonoaudiológica na promoção, na prevenção e na detecção precoce dessas alterações é de grande valia e pode ajudar a minimizar os efeitos prejudiciais desses quadros no desenvolvimento infantil. ◀

REFERÊNCIAS

- BARCALA, L. et al. Análise do equilíbrio em pacientes hemiparéticos após o treino com o programa Wii Fit. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 2, p. 337-343, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa nº 309/05, 2005**. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_309_05.htm>. Acesso em: 10 de mar. 2020
- DORIGUETO, R.S.; KASSE, C.A.; SILVA, R.C. Cinetose. **RECES**, v. 4, n. 1, p. 51-8, 2012.
- LACERDA, A.B.M. **Saúde Auditiva no Contexto da Educação - Práticas Voltadas à Promoção e à Prevenção**. In: Tratado de Audiologia. 2ª ed. Santos, SP, 2015. p. 414-424.
- MEIRELLES, R.C. Vertigem na infância. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 14, n. 1, 2015.
- REASON, J.T E BRAND, J.J. Motion sickness. Oxford, England: **Academic Press**, 1975.
- SILVA, B.M.P.; DIDONÉ, D.D.; SLEIFER, P. Potencial evocado miogênico vestibular cervical em crianças e adolescentes sem queixas vestibulares. **Audiology - Communication Research**, v. 22 (e1885), 2017.
- TEIXEIRA, B. Suscetibilidade à cinetose em crianças de oito a 11 anos. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientadora: Pricila Sleifer, Rio Grande do Sul, 2019.